

/ EDITORIAL

O equilíbrio entre a regulação e a competitividade

Os marcos regulatórios exercem papel essencial no desenvolvimento econômico ao estabelecerem regras que orientam investimentos, disciplinam mercados e oferecem segurança jurídica para empresas e consumidores. Quando bem estruturados, criam um ambiente de previsibilidade capaz de estimular projetos de longo prazo e fortalecer a confiança dos agentes econômicos. No entanto, quando se tornam excessivamente complexos ou sujeitos a mudanças frequentes, podem ter o efeito oposto, gerando incerteza, atrasos e perda de competitividade.

O Brasil reúne exemplos de marcos regulatórios importantes em diversas áreas, entre elas saneamento, telecomunicações, energia, transportes e mercado financeiro. Em todos esses casos, o objetivo é conciliar interesses públicos e privados, estabelecer padrões

de atuação e criar condições para que investimentos ocorram de forma transparente e sustentável.

Na prática, porém, diversos setores apontam que o excesso de exigências, a demora na obtenção de licenças e as constantes discussões sobre mudanças nas regras dificultam a concretização de empreendimentos. A preocupação não se restringe ao cumprimento da legislação, mas também à previsibilidade do ambiente de negócios, fator decisivo para investimentos que envolvem bilhões de reais e plane-

jamento de longo prazo.

Um exemplo que ganhou repercussão no Rio Grande do Sul é o Projeto Natureza, da CMPC, cujo cronograma passou a enfrentar incertezas em razão dos desafios relacionados ao processo de licenciamento e às discussões regulatórias. Independentemente do mérito técnico ou ambiental de cada etapa, o caso evidencia como a demora e a insegurança sobre decisões podem afetar investimentos estratégicos, geração de empregos e desenvolvimento regional.

Situação semelhante preocupa a indústria de eletroeletrônicos em relação ao Processo Produtivo Básico (PPB), conjunto de regras que estabelece requisitos mínimos de fabricação para que empresas tenham acesso a determinados incentivos. O setor teme que alterações que aumentem exigências ou reduzam a previ-

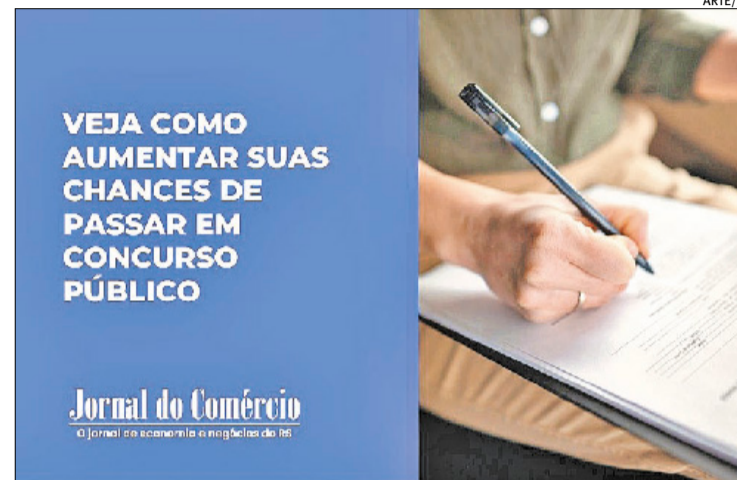
sibilidade comprometam investimentos, dificultem o planejamento industrial e enfraqueçam a competitividade diante da concorrência internacional.

Regras são necessárias para proteger o meio ambiente, assegurar concorrência leal e defender o interesse público. Mas devem ser claras, estáveis e compatíveis com a dinâmica da economia. O desafio é construir marcos regulatórios que viabilizem investimentos e apoiem o desenvolvimento do País.

A preocupação não se restringe ao cumprimento da legislação, mas também à previsibilidade do ambiente

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



Existem muitos métodos eficazes para estudar para concurso público, que dependem da preferência e do ritmo do candidato. Para ajudar no processo de estudos, o Jornal do Comércio conversou com professores de cursos preparatórios. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira as dicas.



No episódio 54 do videocast do Minuto Varejo, Patrícia Comunello conversa com o empresário e fundador da marca Dado Bier, Eduardo Bier, e a filha Manoela Bertaso, que desenvolveu o conceito e modelo de food hall da marca. Mire o QR Code e assista no YouTube do Jornal do Comércio.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A taxa de desemprego é um dos principais indicadores para avaliar o estágio do ciclo econômico, mas sua interpretação depende do contexto. Uma queda consistente tende a refletir maior dinamismo da atividade e fortalecimento do mercado de trabalho, embora também possa prolongar pressões sobre salários e consumo, reduzindo o espaço para a flexibilização mais rápida da política monetária. Já alta moderada pode contribuir para aliviar parte das pressões inflacionárias” **Valdir Piran Jr.**, CEO da Intra Asset.

“A sustentabilidade é um diferencial competitivo e os países que não se adaptam a essas questões ficam para trás. Não há mais espaço para crescimento e desenvolvimento sem que isso seja uma pauta de fato considerada dentro do DNA das empresas e das indústrias.” **Eduardo Machado**, presidente do Sindicato da Indústria da Mineração de Brita, Areia e Saibro do Rio Grande do Sul (Sindibritas-RS).

“Para construir o Brasil que sonhamos, precisamos colocar a indústria, em especial a indústria de transformação, no centro da nossa estratégia de desenvolvimento. Estamos preocupados com os rumos da economia, e temos avaliado as condições necessárias para acelerar o crescimento econômico e para melhorar a renda e a qualidade de vida da população.” **Ricardo Alban**, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A fidelidade conjugal é a maior dádiva dos casais, pois consiste em comungar e repartir a mesma vida, com o ser amado, fazendo o outro feliz. Além disso, significa conviver naturalmente com o outro, em todos os momentos. Que tal fazer uma reflexão sobre isso hoje?

Meditação

O segredo da fidelidade conjugal é fazer a pessoa amada feliz, a partir do diálogo e respeito mútuo.

Confirmação

“O matrimônio seja honrado por todos, e o leito conjugal, sem mancha; pois Deus julgará os libertinos e os adúlteros” (Hb 13,4).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas